

# PERFIL SOCIAL E ANÁLISE ECONÔMICA DA ATIVIDADE RENDA DE BILRO EM COMUNIDADE RURAL, ESTADO DO CEARÁ

## SOCIAL PROFILE AND ECONOMIC ANALYSE OF THE BOBBIN LACE ACTIVITY IN RURAL COMMUNITY, CEARÁ STATE

*JOÃO LUIS JOSINO SOARES<sup>1</sup>*  
*KILMER COELHO CAMPOS<sup>2</sup>*  
*KARLA PATRÍCIA MARTINS FERREIRA<sup>3</sup>*  
*RUBEN DARIO MAYORÇA<sup>4</sup>*  
*MARIA IRLES DE OLIVEIRA MAYORÇA<sup>5</sup>*

### Resumo

Por intermédio do caso das rendeiras da comunidade Apiques, no assentamento Maceió, Município de Itapipoca, Ceará, este estudo tem o objetivo de traçar o perfil social e analisar aspectos econômicos da atividade renda de bilro, trabalho realizado por mulheres camponesas. Em uma abordagem quantitativa, foram utilizados dados de origem primária coletados durante vivências realizadas juntamente às rendeiras e empregadas com a aplicação de formulários e entrevistas previamente elaborados para atingir aos objetivos propostos deste estudo. Em seu cotidiano, as artesãs desempenham atividades domésticas, agrárias e a renda de bilro, esta sendo desempenhada de duas formas: individualmente e por grupo de mulheres rendeiras. Mesmo com receitas anuais baixas, a atividade ainda demonstra rentabilidade econômica, comprovando lucratividade para as rendeiras que a desenvolvem. A renda de bilro mantém características de sua

origem em que mulheres se sentam à almofada para produzir artesanalmente cada peça. Portanto, como propagação da identidade local, surge um novo pensamento econômico das atividades, levando em consideração a base na riqueza cultural das localidades no Brasil.

**Palavras-chave:** Perfil social; Identidade cultural; Renda de bilro; Apiques, município de Itapipoca - CE.

### Abstract

Through the case of the bobbin lace artisans from Apiques commu-

nity, at Maceió settlement, in the Itapipoca municipality, Ceará State, this study aims to describe the social profile and analyze the economic aspects of bobbin lace handcraft made by rural women. In a quantitative approach, primary data were collected by performing questionnaires and pre-designed interviews during origin experiences with the bobbin lace artisans to achieve the proposed objectives of this study. In their daily, the craftswomen perform household chores, agricultural work and bobbin lace, that is performed in two ways: individually and

<sup>1</sup> Bacharel em Administração, Mestre em Economia Rural, Professor da Faculdade de Tecnologia do Nordeste. joaojosino@hotmail.com>

<sup>2</sup> Doutor em Economia Aplicada, Professor Adjunto II do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará. <kilmer@ufc.br>

<sup>3</sup> Doutora em Educação, Professora Substituta do Departamento de Psicologia da Universidade Federal do Ceará, Psicóloga da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará. <karlamartins1@yahoo.com.br>

<sup>4</sup> Doutor em Ciências dos Recursos de Terras Áridas (University of Arizona/USA) <dario@ufc.br>

<sup>5</sup> Doutora em Manejo de Bacias Hidrográficas, Professora Associado IV do Departamento de Economia Agrícola da Universidade Federal do Ceará. <irles@ufc.br>

collective group of women lace makers. Despite lower annual earnings, this economic activity demonstrates economic profitability, producing profitability for craftswomen that develop this work. The bobbin lace retains characteristics of its origin, as women sit to the pad to produce each piece by hand. Therefore, with the spread of the local identity, emerges a new economic thinking about this activity, taking into consideration the cultural richness basis on the sites in Brazil.

**Keywords:** Social profile; Cultural identity; Bobbin lace; Apiques, Itapipoca municipality, CE.

JEL : 017

## INTRODUÇÃO

O artesanato, em seu contexto histórico, compreendia um trabalho essencialmente manual, atividade de lazer para a produção de objetos de riqueza na cultura popular, não correspondendo, necessariamente, a uma atividade econômica (PEREIRA, 1979). Com as mudanças nos tempos e nas relações de trabalho, muitos artesãos uniram-se, passando para um sistema de tarefa coletiva, com finalidade de reduzir custos, facilitar a comercialização e fortalecer a cadeia produtiva. Atualmente a atividade artesanal demonstra um ritmo de expansão acelerado e é estabelecida como atividade econômica de intenso potencial no que concerne à geração de emprego e renda (LEMOS, 2011).

No trabalho realizado de maneira artesanal, insere-se uma das mais ricas formas da expressão cultural e do poder criativo de um povo. Na maioria das vezes, compreende a história da comunidade mediante a representação e a reafirmação da sua autoestima. Atualmente, agrega-se ao caráter cultural o viés econômico, na perspectiva de propiciar impacto na inclusão social, geração de traba-

lho e renda e potencialização de vocações regionais (BRASIL, 2012).

No Brasil, a atividade artesanal está ligada intensivamente aos fatores turísticos da localidade, podendo impulsionar o aspecto cultural. A ampliação do público intensifica a criatividade dos artesãos no que concerne à criação de peças como inovação de produto, havendo uma valorização das tradições locais, fazendo circular capital na região (COSTA, 2008).

Com a realidade de uma considerável população no meio rural, apresenta-se na pluriatividade, ou seja, no incentivo de atividades não agrárias no meio rural, o desenvolvimento de outras atividades como complementação de renda. Canclini (2003) acentua que as deficiências da exploração agrária e o empobrecimento relativo dos produtos do campo impulsionam muitos povos a procurar na venda do artesanato o aumento de seus ganhos. Observa-se que concentram na produção de peças artesanais muitos jovens e mulheres que, em decorrência da modernização da agricultura e da dificuldade de empregos, passaram a se dedicar a atividades não agrícolas dentro ou fora da propriedade, como forma estratégica de permanência em suas comunidades, fonte de ocupação e renda.

O estado do Ceará possui 184 municípios. Com essas dimensões e diversidades produtivas culturais, é possível perceber a presença da atividade do artesanato de renda de bilro em 31 municípios, o que representa 16,85% de sua totalidade (BRASIL, 2010).

A renda de bilro possui uma característica produtiva muito forte no litoral oeste do território cearense, constando de uma atividade desenvolvida geralmente por mulheres destas comunidades, que, em virtude da ausência de empregos formais, mantêm a tradição de rendeira como forma de complementação da

renda familiar e como fator ocupacional aliado, diversas vezes, com outras atividades, como a agricultura e dona de casa.

Portanto, dadas as limitações de emprego e da renda que caracterizam os municípios cearenses, inseridos no semiárido, comunidades como Apiques, no Município de Itapipoca, vem utilizando a renda de bilro como estratégia de convivência com as estiagens cíclicas, na busca de promover ocupação e renda para a comunidade, valorizando a cultura local.

O conhecimento das informações provenientes deste estudo pode ser importante para melhorar o desempenho da atividade artesanal como complemento da renda agropecuária, não somente na comunidade Apiques, mas em todos os municípios que utilizam o artesanato como fonte de renda complementar.

Assim, este estudo foi realizado no assentamento Maceió, que fica no Distrito Baleia e, mais especificamente, com a comunidade Apiques. A localidade foi criada em 1985, possuindo área de 5.844,7119 ha e sendo situado a 185 Km de Fortaleza. Esta comunidade conta atualmente com 117 famílias, sendo 36 assentadas e 81 não assentadas (dados levantados e apresentados por moradora rendeira da comunidade Apiques). A principal atividade econômica da comunidade é a pesca, seguida de uma considerável presença da agricultura e de atividades não-agrícolas, como o artesanato de renda de bilro e trabalhos assalariados. E tem como objetivo traçar o perfil das artesãs e analisar aspectos econômicos intrínsecos à produção do artesanato de renda de bilro, desenvolvida pelas mulheres da comunidade.

A localidade expressa uma grande diversidade social, econômica e cultural nas atividades desempenhadas na localidade. Neste panorama diverso, foram notados valores ainda pouco explorados por pes-

quisadores e instituições, fato este impulsionador e estimulador para o desenvolvimento do estudo mais aprofundado da produção do artesanato de renda de bilro, desenvolvido pelas mulheres da localidade. Conforme Soares, Cajado e Madeira (2011), as artesãs desenvolvem a capacidade de administrar coletivamente a produção e comercialização das peças artesanais. Este empoderamento feminino permite fortalecer a cultura local, o repasse da tradição, ocupação laboral, participação econômica nas decisões das famílias e a percepção do potencial produtivo e comercial da comunidade.

Para chegar aos objetivos propostos, foram utilizados dados de origem primária mediante de informações junto às artesãs de renda de bilro. Os instrumentos utilizados para as coletas de dados foram entrevistas semi-estruturadas, a aplicação de formulários previamente elaborados, participação de encontros cotidianos nas reuniões coletivas das artesãs e oficina no formato de roda de conversa, com a intenção de colher elementos de análise de aspectos econômicos do artesanato renda de bilro como atividade estratégica na convivência com o semiárido cearense.

A abordagem quantitativa foi considerada adequada para realização deste estudo. Foi possível analisar, pelos dados coletados, aspectos econômicos da atividade renda de bilro e sua rentabilidade para a comunidade.

## ANÁLISE DE INDICADORES ECONÔMICOS

A análise dos indicadores de rentabilidade permite ao produtor conhecer a formação dos custos e a sua lucratividade com origem no desempenho da atividade renda de bilro. É com suporte em resultados econômicos que o produtor poderá

tomar decisões sobre o seu sistema de produção, e quanto mais conhecimentos destes resultados o produtor tiver, maiores serão as possibilidades de obter asserções nas tomadas de decisões (LOPES; CARVALHO, 2002).

Para a análise dos indicadores econômicos da atividade renda de bilro na comunidade Apiques, utilizou-se o conceito de custo operacional de produção (MATSUNAGA et al., 1976; MARTIN et al., 1998).

## Caracterização das Receitas

### Receita Bruta (RB)

A Receita Bruta representa o valor monetário obtido com a venda da produção.

$$RB = PT.P_m \quad (1)$$

Onde:

PT = produção total no ano em análise;  $P_m$  = preço médio de venda estabelecido no mercado.

### Determinação dos custos

A determinação dos custos neste estudo terá por base os custos da produção e os indicadores de rentabilidade, conforme a metodologia utilizada por Martin et al. (1998) no desenvolvimento do Sistema Integrado de Custos Agrônomicos (CUSTAGRI), conforme demonstrado a seguir.

### Custo operacional efetivo (COE)

Representa o custo efetivamente desembolsado pelo produtor para produzir determinada quantidade de um produto (FREITAS et al., 2005). Pode ser chamado também de custo variável total (CVT). Segundo Campos (2003), tem-se:

$$COE = \sum_{h=1}^m (PhQh) + \sum_{j=1}^r (PjQj) \quad (2)$$

Onde:

Ph = preço da diária ou do serviço contratado temporário h, (h = 1,2,...,m); Qh = quantidade de mão-de-obra ou do serviço contratado temporário h; Pj = preço do insumo j, (j = 1,2,..., r); Qj = quantidade do insumo j.

### Custo operacional total (COT)

É o custo que o produtor emprega no curto prazo para produzir e repor seus equipamentos e continuar produzindo (FREITAS et al., 2005).

$$COT = COE + D \quad (3)$$

Onde:

COE = custo operacional efetivo; D = depreciação.

### Depreciação

Será utilizado o método linear de depreciação, que consiste em dividir o custo inicial (aquisição ou reposição) do bem de capital (C) pelo número de anos de sua duração provável.

### Custo total de produção (CTP)

O Custo Total (CTP) compreende o custo operacional total mais os juros ou a remuneração do capital estável colocado à disposição da produção de renda de bilro, o que resulta na seguinte expressão:

$$CTP = COT + RC \quad (4)$$

Onde:

COT = custo operacional total; RC = remuneração do capital estável (Corresponde aos juros sobre o valor do capital empatado. Para cálculo desses juros, considera-se a taxa paga pelos bancos no valor de 6% ano, correspondente ao rendimento da caderneta de poupança de 2012).

## Análise de rentabilidade

### 1.1.1 Margem Bruta (MB)

A margem bruta, absoluta ou em valores monetários, é calculada subtraindo-se a receita bruta ao custo operacional efetivo. Indica o que sobra de dinheiro, no curto prazo, para remunerar os custos fixos. Tem-se que:

$$MB = RB - COE \quad (5)$$

Onde:

RB = receita bruta; COE = custo operacional efetivo.

### Margem Bruta em Relação ao Custo Operacional Efetivo (MBP)

É a margem em relação ao custo operacional efetivo (COE), isto é, mostra o percentual de recursos que sobra após o produtor pagar o custo operacional efetivo, considerando o preço unitário de venda do produto e sua produção (FREITAS et al., 2005).

$$MBP = \frac{(RB - COE)}{COE} \cdot 100 \quad (6)$$

### Margem Líquida (ML) ou lucro operacional

A margem líquida mede a lucratividade da atividade no curto prazo, demonstrando as condições financeiras e operacionais da produção de renda de bilro. Tem-se que:

$$ML = RB - COT \quad (7)$$

Onde:

RB = receita bruta; COT = custo operacional total.

### Margem Líquida em Relação ao Custo Operacional Total

### (MLP)

É a margem em relação ao custo operacional total (COT), ou seja, mostra o que sobra após o produtor pagar o custo operacional total (FREITAS et al., 2005).

$$MLP = \frac{(RB - COT)}{COT} \cdot 100 \quad (8)$$

Onde:

RB = receita bruta; COT = custo operacional total.

### Índice de Lucratividade (IL)

Foi obtido mediante a relação entre o lucro operacional e a receita bruta, em percentagem. Esse indicador mostra a taxa disponível de receita da atividade, após o pagamento de todos os custos operacionais (FREITAS et al., 2005).

$$IL = \frac{ML}{RB} \cdot 100 \quad (9)$$

Onde:

ML = margem líquida; RB = receita bruta.

### Lucro (L)

O lucro é resultante da diferença da Receita Bruta do Custo Total da Produção. Assim,

$$L = RB - CTP \quad (10)$$

Onde:

RB = receita bruta; CTP = custo total de produção.

### Custo médio (CMe)

É igual ao custo total dividido pelo número de bens produzidos (a quantidade de saída, Q).

$$CMe = \frac{CTP}{Q} \quad (11)$$

Onde:

CTP = custo total de produção;  
Q = quantidade produzida em unidades.

## Interpretação dos Indicadores

Segundo Nogueira et al. (2001), para haver conclusões assertivas, alguns cuidados devem ser tomados na interpretação dos indicadores econômicos aqui apresentados, sob pena de se retirar conclusões equivocadas.

Assim sendo, com respeito à Margem Bruta tem-se:

- MB > 0 – significa que a receita bruta (RB) é superior ao custo operacional efetivo (COE) e o produtor pode permanecer na atividade, no curto prazo, caso a mão de obra estiver sendo remunerada;
- MB = 0 – ocorre quando a receita bruta (RB) é igual ao custo operacional efetivo (COE). Neste caso, a mão de obra não é remunerada e, se o produtor não tem outra atividade, não resistirá por muito tempo no negócio;
- MB < 0 – acontece quando a receita bruta (RB) é inferior ao custo operacional efetivo (COE). Significa que a atividade está resultando em prejuízo, visto que não cobre nem os desembolsos efetivos.

Quanto à Margem Líquida, pode-se fazer as seguintes interpretações:

- ML > 0 – significa que a receita bruta (RB) é superior ao custo operacional total (COT) e o produtor pode permanecer na atividade no longo prazo;
- ML = 0 – ocorre quando a receita bruta (RB) é igual ao custo operacional total (COT). Neste caso, as depreciações e a remuneração da

mão de obra estão sendo cobertas, mas o capital não foi remunerado;

- c)  $ML < 0$  – acontece quando a receita bruta (RB) é inferior ao custo operacional total (COT). Significa que alguns dos fatores de produção não estão sendo remunerados e o produtor encontra-se em processo de descapitalização.

No caso do Lucro, as conclusões são as seguintes:

- a) Lucro  $> 0$  – lucro superior-

mal. A atividade está remunerando todos os fatores de produção e ainda está gerando uma “sobra” que varia com a produção;

- b) Lucro = 0 – lucro normal. A atividade está remunerando todos os fatores de produção, inclusive a mão de obra administrativa e o capital;
- c) Lucro  $< 0$  – prejuízo. Este caso não requer, necessariamente, prejuízo total, pois se a margem de lucro (ML) for maior do que zero, significa que a

atividade está remunerando a mão de obra, as depreciações e, até mesmo, parte do capital empatado.

## PERFIL SOCIAL DAS ARTESÃS DE RENDA DE BILRO

As informações contidas, inicialmente, se referem aos dados relativos à idade das rendeiras entrevistadas na comunidade Apiques, como é demonstrada na Tabela 1.

**Tabela 1 - Distribuição de frequências da idade das entrevistadas.**

Classes	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
19 – 29 anos	10	37	37
30 – 40 anos	11	40,8	77,8
41 – 51 anos	3	11,1	88,9
52 – 62 anos	3	11,1	100,0
<b>Total</b>	<b>27</b>	<b>100</b>	

Fonte: dados da pesquisa (2012).

As rendeiras entrevistadas têm idades entre 19 e 62 anos, e idade média de 35 anos. Estes dados de faixa etária desconsideram a atividade desenvolvida também por crianças da comunidade, mesmo que sejam realizados o repasse e o ensino da atividade para elas.

A partir dessas informações, tem-se que, conforme a distribuição de faixa etária das 27 participantes da pesquisa, 77,8% das rendeiras têm até 40 anos de idade, como de-

monstrado na Tabela 1, contudo, o estudo de Filgueiras (2005), observou que 50% das artesãs de bordado no Município de Itapajé, Ceará, têm até 40 anos de idade, significando que, na comunidade Apiques há maior percentual de mulheres jovens desempenhando a atividade artesanal, do que no Município de Itapajé - CE.

A atividade artesanal renda de bilro, desenvolvida na comunidade Apiques, não está ligada às bases

educacionais formais, pois são desempenhadas como forma de incentivo a cultura local, o educar com os exemplos práticos das atividades desempenhados na comunidade. A transmissão da atividade é basicamente no seio familiar, situação percebida quando mães ensinam para as filhas quando ainda pequenas.

Têm-se então, os seguintes dados, quanto ao nível de escolaridade das entrevistadas (TABELA 2).

**Tabela 2 - Distribuição de frequência da escolaridade das entrevistadas.**

(continua)

Classes	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
Analfabeta	1	3,70	3,70
Alfabetizada	1	3,70	7,40
Fundamental incompleto	4	14,81	22,21

Tabela 2 - Distribuição de frequência da escolaridade das entrevistadas.

(conclusão)

Classes	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)	Frequência relativa acumulada (%)
<b>Fundamental completo</b>	8	29,63	51,84
<b>Médio incompleto</b>	2	7,41	59,25
<b>Médio completo</b>	8	29,63	88,88
<b>Superior incompleto</b>	3	11,12	100
<b>Superior completo</b>	0	0	100
<b>Total</b>	27	100	

Fonte: dados da pesquisa (2012).

Percebe-se que 51,84% das mulheres entrevistadas têm até o ensino fundamental completo e que esse percentual se amplia para 88,88% quando se trata da conclusão do ensino médio. Apesar de haver na comunidade a escola municipal de ensino infantil e fundamental desde o ano de 1997, verificou-se que nem todas as mulheres inseridas nesta pesquisa estudaram na instituição.

O fato de possuir uma escola instalada na comunidade, atualmente, permite o curso do ensino fundamental. O transporte diário disponibilizado pelo Município aos alunos da comunidade para estudar o ensino médio é fator propulsor para a continuidade dos estudos, e, muitas vezes o término do ensino médio está ligado a sonhos e perspectivas de novas oportunidades, hoje não oferecidas à comunidade em forma de empregos. As mulheres que concluíram o ensino médio recorrem à execução de atividades não agrícolas como uma forma

de viabilizar os interesses coletivos ou pessoais, na busca de ampliar sua renda ou de minimizar os esforços praticados na execução das atividades agrícolas (SCHNEIDER, 1999).

A atividade renda de bilro na comunidade Apiques é constituída com as seguintes características: em geral pela produção individual das peças, mas também com a confecção de peças por meio do grupo coletivo Mulheres em Ação.

Na comunidade, as mulheres, de forma generalizada, iniciam atividades com as obrigações do lar, normalmente muito cedo do dia. Dispõem o café da manhã para maridos e filhos e os aprontam respectivamente para as atividades laborais e escolares. Em seguida, fazem a limpeza de sua casa paralelamente ao preparo do almoço. Já algumas mulheres possuem outra dinâmica em seu cotidiano, pois desempenham outras atividades remuneradas, como serviços gerais e profes-

sora nas escolas, o que não as exime das atividades domésticas.

Com a conclusão de suas obrigações matinais, dedicam momentos à produção da renda de bilro, aliando o tempo destinado às atividades domésticas e a agricultura em período em que concentram a quadra chuvosa.

A Figura 1 mostra mulheres durante o exercício cotidiano de produção de renda de bilro na comunidade.

Essa realidade é semelhante à observada por Lemos (2011), em estudo com rendeiras no Município de Aquiraz - CE, uma vez que, em seu dia a dia as artesãs começam com os afazeres domésticos e cotidianos, depois seguem com suas almofadas para o exercício de suas atividades. Algumas mulheres chegam a ficar nos espaços da comunidade aproximadamente oito horas diárias, jornada que pode variar conforme as conveniências e obrigações individuais.

Figura 1 - Rendeiras em atividade.



Fonte: o Autor.

## A REALIDADE ECONÔMICA DA RENDA DE BILRO NA COMUNIDADE APIQUES

### Determinação da receita e dos custos

A análise de rentabilidade econômica utilizou valores monetários expressos em reais (R\$), tomando por base a referência do mês de agosto de 2012, dados estes contidos na Tabela 3.

Tem-se a receita bruta (RB) anual adquirida na venda das peças de renda de bilro no valor médio de

R\$ 600,00, quando as rendeiras confeccionam, em média, 1,25 peça/mês, dependendo do grau de dificuldade, tamanho e modelo das peças em produção.

A determinação do custo operacional efetivo (COE) levou em consideração os insumos (linhas) empregados e o valor pago à mão de obra para a produção da renda de bilro. Mesmo com produção de peças diferentes a cada mês, constatou-se um gasto médio de R\$ 96,00/ano para a compra de insumos necessários à produção da renda de bilro. Os gastos quantitativamente baixos enfocam a pequena produção efetiva-

da pelas rendeiras da comunidade, fato caracterizado por dois aspectos relevantes: no primeiro, tem-se que, para produzir uma unidade de renda de bilro, leva-se bastante tempo para a conclusão; em segundo, tem-se as múltiplas funções empregadas pelas mulheres que mantêm em seu cotidiano atividades domésticas e na agricultura em períodos que concentram maiores quantidades de chuva. Já para valor estipulado da mão de obra, levou-se em consideração a quantia paga para rendeiras confeccionarem as peças, que é R\$ 25,00. Assim, obteve-se o (COE) correspondente ao valor de R\$ 396,00.

**Tabela 3 - Receita e custos da renda de bilro**

Item	Valor total (R\$/ano)
<b>Receita Bruta (RB)</b>	<b>600,00</b>
<b>Custo Operacional Efetivo (COE)</b>	<b>396,00</b>
Mão de obra	300,00
Insumos	96,00
<b>Custo Operacional Total (COT)</b>	<b>402,00</b>
COE	396,00
Depreciação	6,00
<b>Custo Total da Produção (CTP)</b>	<b>402,42</b>
COT	402,00
Remuneração do capital	0,42

Fonte: dados da pesquisa (2012).

No cálculo do custo operacional total (COT), agregaram-se ao valor obtido do (COE) as despesas com depreciação constatadas nos instrumentos, como almofada e espinhos, adquiridos para confecção das peças. Dados o valor da almofada de R\$ 10,00 que mantém vida útil de cinco anos e a necessidade de dois feixes de espinhos por ano, adquiridos por R\$ 2,00 cada um, encontrou-se como valor da depreciação anual

o valor de R\$ 6,00. Com isso, o (COT) anual encontrado foi no valor de R\$ 402,00.

Tem-se na constituição do Custo Total da Produção (CTP) o valor igual a R\$ 402,42 anuais, em que se adiciona ao (COT) o valor da remuneração do capital estável, que é de R\$ 0,42.

Com uma produção média anual de 15 unidades de peças, foi possível encontrar o custo médio

anual de produzir renda de bilro, que é de R\$ 26,83 – valor este inferior à receita bruta mensal das artesãs.

### **Determinação dos indicadores de rentabilidade**

Na Tabela 4, identificaram-se os indicadores de rentabilidade da produção renda de bilro na comunidade Apiques.

**Tabela 4 – Indicadores de rentabilidade da renda de bilro**

Item	Valor total (R\$/ano)
<b>Margem Bruta (MB)</b>	<b>204,00</b>
<b>Margem Bruta em relação ao custo operacional efetivo (MBP)</b>	<b>51,51%</b>
Receita Bruta	600,00
Custo Operacional Efetivo (COE)	396,00
<b>Margem líquida (ML)</b>	<b>198,00</b>
<b>Margem Líquida em relação ao custo operacional total (MLP)</b>	<b>49,25%</b>
Receita Bruta (RB)	600,00
Custo Operacional Total (COT)	402,00
Índice de Lucratividade	<b>33%</b>
Margem Líquida	198,00
Receita Bruta	600,00
<b>Lucro</b>	<b>197,42</b>

Fonte: dados da pesquisa (2012).



Observou-se que a margem bruta (MB) para a quantidade média produzida de peças de renda de bilro na comunidade é de R\$ 204,00/ano e a margem bruta em relação ao custo operacional efetivo (MBP) é de 51,51%, significando que a receita bruta (RB) é superior ao custo operacional efetivo (COE) e indica que as artesãs, no curto prazo, podem permanecer na atividade, pois, neste caso, a mão de obra da rendeira está sendo remunerada.

Em relação às margens líquidas, tem-se primeiramente a margem líquida ou lucro operacional, que é R\$ 198,00, e tem-se a margem líquida em relação ao Custo Operacional Total (MLP), que é 49,25%. Este indicador significa que a receita bruta (RB) é superior aos custos operacionais totais (COT), sendo possível afirmar que as artesãs podem permanecer na atividade no longo prazo, pois têm os custos inseridos nas etapas produtivas custeados pelos ganhos advindos da venda das peças de renda de bilro.

Com lucro calculado em R\$ 197,58, tem-se um quadro de lucro supernormal, pois a atividade de renda de bilro na comunidade Apiques está remunerando todos os fatores de produção e ainda gera uma sobra de dinheiro que varia com a quantidade de peças produzida.

Partindo desta realidade, tem-se que o valor da receita bruta anual das rendeiras ultrapassa em 32,93% os valores pagos com todas as despesas relacionadas à produção das peças de renda de bilro.

Ao índice de lucratividade da atividade renda de bilro foi de 33%, valores demonstrativos de que a atividade renda de bilro na comunidade é rentável economicamente.

Esta realidade desconsidera os valores inseridos na produção com a compra de linhas do Grupo Mulheres em Ação e a participação das rendeiras nas feiras de artesanato,

situação em que tiveram contato direto com o consumidor final.

A partir deste cenário econômico, é possível compreender, pela fala das rendeiras, que a atividade renda de bilro engloba para a comunidade um valor simbólico de ganho cultural e ocupacional para as mulheres, que, sem opções de emprego, dedicam parte do dia para a atividade, conforme afirma R.C.S, 35 anos, rendeira individual e não assentada.

*A renda não dá lucro assim, pra você sobreviver, mas como não tem outro jeito é o jeito de fazer né? É a única função que tem. Num mês eu faço uma renda dessa aí. Se fosse trabalho eu tirava um salário, pode-se dizer. Ai eu pego, R\$ 45,00 - R\$ 55,00. Mas já é uma ajuda. O preço já melhorou de uns tempo pra cá.*

Já para a rendeira M.N.M.S, 61 anos, rendeira individual e não assentada, é possível perceber a melhoria da comunidade com a renda de bilro, mesmo que as outras atividades desempenhadas sejam as maiores propulsoras desta melhoria. É possível observar, pelo estudo sobre gênero, que a compreensão das desigualdades econômicas, políticas e sociais entre homens e mulheres não são simplesmente produtos de suas diferenças biológicas. Entende-se, a problemática vivenciada por mulheres, em virtude de haver uma definição estabelecida do seu papel das mulheres no acesso à vida política, ao trabalho, ao poder de decisão familiar e às obrigações com a reprodução (SANTOS; BUARQUE, 2006).

*Teve muita melhoria nas casas, hoje tem casas de tijolo, isso se deve também pela renda. Claro que teve conta das outras atividades aqui da comunidade, como a pesca e o cercado, mas também tem ajuda da renda.*

Para F.P.N, 26 anos, rendeira do Grupo Mulheres em Ação, não assentada, a atividade renda de bilro

expressa uma contribuição extremamente relevante para as mulheres da comunidade e demonstra o sonho de uma maior valorização da atividade.

*Sinceramente, aqui no Apiques, se não fosse a venda da renda, eu não sei o que seria a vida de muitas mulheres aqui não. Porque a renda não é muita coisa, mas ela ajuda bastante. Eu me visto com o dinheiro da minha renda. Eu e meus filhos. Eu recebo o bolsa família, mas fica pra mercantil daqui de casa. Roupa e calçado eu compro com dinheiro da renda. E não só eu, como muitas pessoas. É uma benção de Deus a renda pra gente. Apesar de não ser valorizada como a gente gostaria que fosse.*

Contrapondo-se às atividades desempenhadas exclusivamente pelo homem e mantenedoras financeiramente das famílias rurais, é possível perceber pelos estudos de Echeverri e Ribero (2005), as transformações ocorridas nos países da América Latina no que diz respeito à visibilidade da contribuição das mulheres nos territórios rurais, quando se notam o desenvolvimento e o reconhecimento da multiplicidade de papéis que elas desempenham no cotidiano social, econômico e cultural.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conhecer as rendeiras em seu cotidiano, ouvir cada experiência e história enquanto está sentada à almofada no bater dos bilros em constituição de uma nova peça, rir de seus contos, acompanhados costumeiramente de um cafezinho com bolacha, e caminhar nas estradas arenosas em dias de sol, compõem a rica experiência vivenciada e constituem toda a percepção de elementos capazes de inserir neste estudo.

Foi possível observar, com a utilização dos recursos metodológicos disponíveis que o desempenhar do

artesanato renda de bilro na comunidade Apiques mantém as características de sua origem, possível de constatar pela da ausência de novas tecnologias capazes de contribuir para o desenvolvimento de novos produtos e técnicas.

No cenário atual, em que se acreditava ser uma cultura praticamente extinta, ressurgem no mercado as peças de renda de bilro produzidas, em sua essência e tradição, no envolvimento de mulheres da comunidade, que distribuem em seu tempo diário atividades produtivas e reprodutivas, e as confeccionam de forma lenta e delicada, no sentido de preservar e perpetuar a cultura local do saber-fazer renda de bilro e prover meios que possam contribuir, mesmo que timidamente, para a renda familiar.

É importante salientar, contudo, que a forma de organização na produção de renda de bilro na comunidade Apiques, é em sua totalidade, composta de atividade informal, característica esta que dificulta o acesso a crédito para investimento na produção e a abrangência de atendimento nas políticas públicas municipal, estadual e federal de fomento ao estímulo da renda de bilro, pois nunca houvera contato direto das esferas públicas com a comunidade nem em sentido oposto, no que diz respeito à promoção da atividade.

No cerne econômico da renda de bilro na comunidade Apiques, tem-se a caracterização de uma atividade rentável para as mulheres que a exercem, pois significa lucratividade para as rendeiras, mesmo que possua pouca expressividade em valores monetários. Adita-se a esse valor o ganho cultural, promotor de saúde, fortalecedor de laços comunitários e ocupação para as mulheres, que, sem opção de empregos formais, se dedicam à confecção de peças de renda nos espaços da comunidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Base conceitual do artesanato brasileiro**. Brasília, 2012. Disponível em <[http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl\\_1347644592.pdf](http://www.mdic.gov.br/arquivos/dwnl_1347644592.pdf)>. Acesso em: 20 dez. 2012.

BRASIL. **Perfil dos municípios brasileiros**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 472p.

CAMPOS, R. T. Tipologia dos produtores de ovinos e caprinos no Estado do Ceará. **Revista Econômica do Nordeste**, Fortaleza, v. 34, n.1, jan./mar. 2003.

CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. Tradução de Heloísa Pezza Cintrão, Ana Regina Lessa. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2003.

COSTA, A. C. **O artesanato e turismo em Itabuna (Bahia): dois estudos de caso à luz da Economia Criativa**. Santa Cruz: 2008. 275p. Dissertação (Mestrado em Cultura & Turismo) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Bahia, 2008.

ECHEVERRI, R.; RIBERO, M. P. **Ruralidade, territorialidade e desenvolvimento sustentável**. Brasília: IICA, 2005.

FILGUEIRAS, A. P. A. **Aspectos socioeconômicos do artesanato em comunidades rurais no Ceará: o bordado de Itapajé - CE**. Fortaleza: 2005.126p.

Dissertação (Mestrado em Economia Rural) - Universidade Federal do Ceará, 2005.

FREITAS, D. G. F.; OLIVEIRA, J. J. N. de; KHAN, A. S.; SILVA, L. M. R. Rentabilidade e competitividade da apicultura no estado do Ceará. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL, 43., 2005, Ribeirão Preto-SP. **Anais...** Instituições, Eficiência, Gestão e Contratos no Sistema Agroindustrial. SOBER, 2005. p. 1-12. (v. 1).

LEMOS, M. E. S. **O artesanato como alternativa de trabalho e renda**. Subsídios para avaliação do programa estadual de desenvolvimento do artesanato no município de Aquiraz - CE. Fortaleza: 2011. 110p. Dissertação (Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas) - Universidade Federal do Ceará, 2011.

LOPES, M. A.; CARVALHO, F. M. **Custo de produção do gado de corte**. Lavras: UFLA, 2002. 47 p. (Boletim agropecuário, 47).

MATSUNAGA, M. et al. Metodologia de custo de produção utilizada pelo IEA. **Agricultura em São Paulo**, v. 13, n. 1, p. 123-39, 1976.

NOGUEIRA, M. A.; VALE, S. M. L. R.; ANDRADE, W. S. P. Análise econômica da produção de leite de pequenos produtores da região de Viçosa. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER, 39., 2001, Recife. **Anais...** Recife, 2001.

PEREIRA, J. C. C. **Artesanato** – definições, evolução e ação do Ministério do Trabalho; o programa nacional do desenvolvimento do artesanato. Brasília, Mtb, 1979.

SANTOS, G.; BUARQUE, C. O **que é gênero?** Caderno gênero e trabalho, Bahia, 2006.

SCHNEIDER, S. **Agricultura familiar e industrialização:** pluriatividade e descentralização industrial no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: editora Universidade/ UFRGS, 1999, 205p.

SOARES, J. L. J.; CAJADO, D. M.; MADEIRA, S. A. Economia criativa: um olhar sobre a coletividade na

produção do artesanato renda de bilro. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL – SOBER NORDESTE, 6., 2011, Petrolina. **Anais...** Petrolina, 2011.